

Martin Chalk

Tattin use materiais e formas de uma maneira que parece entender os experimentos espaciais e pictóricos dos cubistas, com sombas verdadeiras situadas ao lado de ilusões de sombra, e com formas negativas e positivas funcionando junto.

Como os cubistas, também ele inclui fragmentos do mundo verdadeiro em algumas de suas obras, mas talvez como alusões à realidade visual (os relevos são não-objetos, lesped. metni uti, "um amonto" em ruínas), mas como emblemas para confirmar a existência dos relevos como objetos verdadeiros no mundo verdadeiro.

"Emblemas" do "verdadeiro" mundo, como pedaços de madeira, madeira estrogada ou folhas de metal descartadas, conservam inevitavelmente vestígios de seu uso anterior. O relevo ocupa assim um meio espaço entre representações por um lado e estruturas formais por outro, dependendo de nossa opção pelo ênfase na natureza dos materiais e no contexto do qualis foram tirados ou na sua disposição real. Sua estrutura, nas palavras de Martin Chalk, "nem arte nem engenharia, mas o resultado de alguma percepção intuitiva e maneira como o mundo poderia ser formado!"

Dizem 3D  
Bryce: estruturas papel  
no canvas

- Uma percepção intuitiva de maneira como o mundo poderia ser formado - eis aí como o artista do avant-guene prefiguraram a tendência principal de estrutura de colagem.

Deixem-me agora tentar esboçar